

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 02 – fevereiro de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO fevereiro/2014



Francisco Beltrão, 11 de março de 2014.

CESTA BÁSICA TEM REDUÇÃO DE -0,14% EM FEVEREIRO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

Em fevereiro o valor da cesta básica em Francisco Beltrão teve redução de (-0,14%). Para se adquirir os itens essenciais para a alimentação, o residente em Francisco Beltrão teve que gastar R\$ 250,84. Se se toma em conta que os meses de dezembro e janeiro são meses de maior demanda com relação a produtos específicos – como é o caso da carne, que tem elevado peso na determinação global do valor da cesta básica –, o que se esperava era uma redução mais significativa, mas não foi o que ocorreu. Além da

redução do valor da cesta ter sido moderado, a carne seguiu seu comportamento altista e outros produtos também apresentaram significativa elevação, seja em função de redução na oferta devido a questões de ordem climática e/ou entressafra (caso da própria carne e do tomate), seja em função da própria desvalorização do real que tem pressionado o preço dos produtos cujo atendimento da demanda não se faz apenas com a oferta interna, como é o caso do feijão e do trigo.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de fevereiro o montante de R\$ 752,52. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$ 724,00 –, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Vale ressaltar que R\$ 724,00 diz respeito ao salário bruto, não sendo efetivamente este o montante que o trabalhador recebe se remunerado tão somente pelo salário mínimo nacional. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que a compõem, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal

Total/ Produtos	01/2014	02/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	251,19	250,84	-0,14
Arroz	6,32	6,56	3,79
Feijão	18,26	17,79	-2,6
Açúcar	4,45	4,40	-1,03
Café	4,19	4,10	-2,21
Farinha de trigo	2,85	3,11	9,02
Batata	9,81	11,69	19,11
Banana	13,33	11,05	-17,11
Tomate	18,84	19,77	4,9
Margarina	3,17	2,36	-25,53
Pão	34,76	33,05	-4,90
Óleo de soja	2,77	2,78	0,14
Leite	16,25	15,67	-3,55
Carne	111,97	118,52	2,01

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 76 horas e 13 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda

familiar em fevereiro o montante em termos de horas de trabalho foi de 228 horas e 39 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2014

Cidades/Mês	Janeiro/2014		Fevereiro/2014	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	323,47	98,18 min	325,35	98,52 min
Curitiba	294,06	89,21 min	293,49	89,11 min
Florianópolis	322,12	97,53 min	330,75	100,30 min
Porto Alegre	321,05	97,33 min	316,55	96,11 min
Francisco Beltrão	251,19	76,20 min	250,84	76,13 min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

No mês de fevereiro, a alimentação básica para um adulto em Francisco Beltrão comprometeu 34,64% do salário mínimo nacional bruto. Já no que diz respeito ao salário mínimo nacional líquido, que é de cerca de R\$ 666,00 o

percentual foi de 37,66%. Portanto, o gasto monetário de uma família de tamanho médio exigiria o montante aproximado de 1,04 salários mínimo bruto e de aproximadamente 1,13 salários mínimo líquido.

SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Historicamente o que se verifica é que tal determinação não vem sendo cumprida e o

mesmo se repete para o mês de fevereiro. Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse em fevereiro satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens anteriormente mencionados e tomando-se como base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão – o salário deveria ter sido de R\$ 2.107,28.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos –em 18 capitais brasileiras, não apresentou um comportamento predominante no que diz respeito à variação no preço da cesta básica no mês de fevereiro, já que ele aumentou em 09 capitais e se reduziu em 09. As maiores altas ocorreram em: Aracajú (5,31%), Florianópolis (2,49%) e Rio de Janeiro (1,35%). Por sua vez, as reduções mais significativas foram registradas em João Pessoa (-3,47%), Manaus (-3,44%) e Brasília (-2,91%). Repetindo o

ocorrido em janeiro, dentre as capitais do sul do país, apenas Florianópolis apresentou elevação no preço da cesta básica (2,49%), uma das mais significativas no âmbito nacional como já mencionado.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 07 apresentaram aumento de preços e 06 redução.

Dentre os produtos que tiveram alta nos preços destaca-se especialmente a batata (19,11%), o tomate (4,90%), o arroz (3,79%) e a

carne (2,01%). A carne, é importante ressaltar, responde por um percentual significativo do valor da cesta básica. Dessa forma, variações ocorridas no seu preço devem ser observadas com bastante atenção.

No que se refere ao aumento no preço da batata ocorrido em Beltrão, cabe ressaltar que o mesmo destoou do ocorrido na maioria das localidades onde o Dieese faz a pesquisa da cesta básica, já que nelas o comportamento observado foi de queda. Enquanto em Beltrão o aumento foi de (19,11%), em Porto Alegre a redução foi de (-20,96%) e em Curitiba de (-7,33%).

O preço do tomate que em Beltrão teve alta de (4,90%) acompanhou o movimento mais geral observado pelo Dieese. O comportamento altista do preço do tomate foi extremamente significativo em algumas capitais, como foi o caso de Campo Grande (47,90%) e Florianópolis (22,14%). Em Curitiba, por sua vez, a alta foi de (8,95%). O que explica essa elevação do preço do tomate em diversas localidades é, segundo o Dieese, as chuvas excessivas do final de ano que reduziram a colheita. Portanto, apesar da safra de verão, os preços seguem ainda pressionados no varejo em algumas cidades.

Quanto à carne, a alta no preço ocorrida em Beltrão repetiu o que se verificou em 10 das 18 capitais pesquisadas. Vale ressaltar que enquanto em Beltrão o aumento no preço da carne foi de (2,01%), em Curitiba foi de (1,18%), tendo sido inclusive a capital do sul que apresentou a maior elevação de preço para o referido produto.

Conforme destacado pelo Dieese, o clima quente e a ampliação no volume exportado exerceram pressão significativa sobre os preços.

Em Francisco Beltrão, assim como em 12 das 18 capitais alvo da pesquisa do Dieese, houve também elevação no preço do arroz. Tal comportamento é característico do período de entressafra, quando a oferta está relativamente menor, já que a maior colheita ocorrerá até meados de março.

Dentre os produtos que apresentaram queda no município de Francisco Beltrão podem ser destacados: a margarina (-25,53%), a banana (-17,11%), o leite (-3,55%), o feijão (-2,61%) e o café (-2,6%).

Todos os produtos que apresentaram queda em Beltrão acompanharam o comportamento mais geral observado pelo Dieese nas demais localidades em que ele efetua a pesquisa. No que se refere ao leite e à margarina, a redução dos preços pode ser atribuída em especial ao estoque elevado do leite (principal matéria prima da manteiga) nos laticínios e cooperativas.

Também no que diz respeito ao preço do feijão, este pode ser explicado pelo grande estoque do produto. No entanto, o Dieese observa que há previsão de aumento do seu valor, haja vista o clima quente que pode reduzir o resultado da colheita e ainda, a desvalorização da moeda brasileira que também pode pressionar o preço na medida em que parte do feijão consumido no país é proveniente de importação.

GRÁFICOS

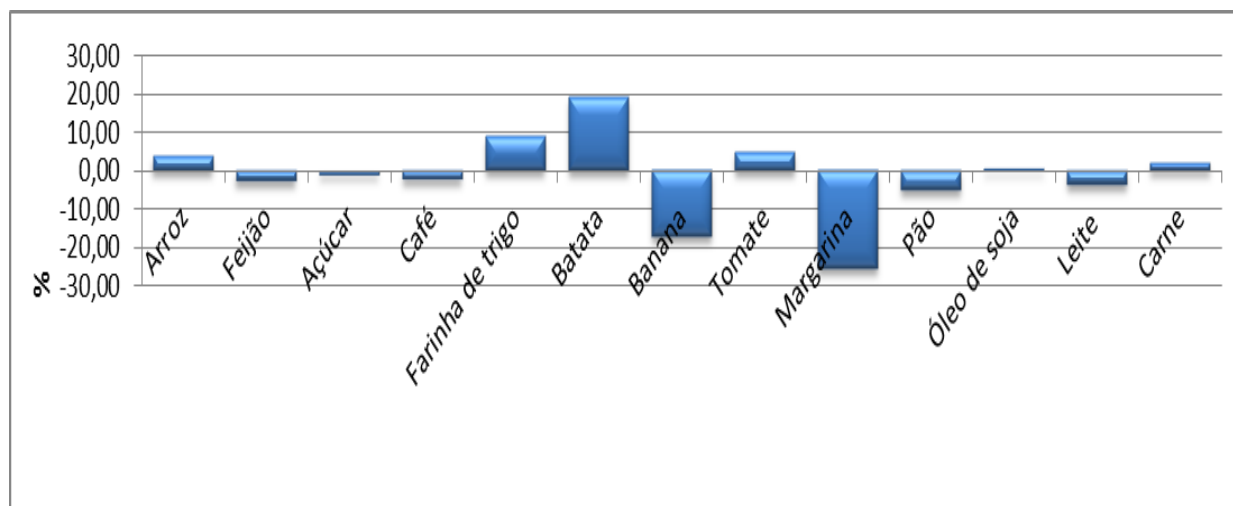


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica – fevereiro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

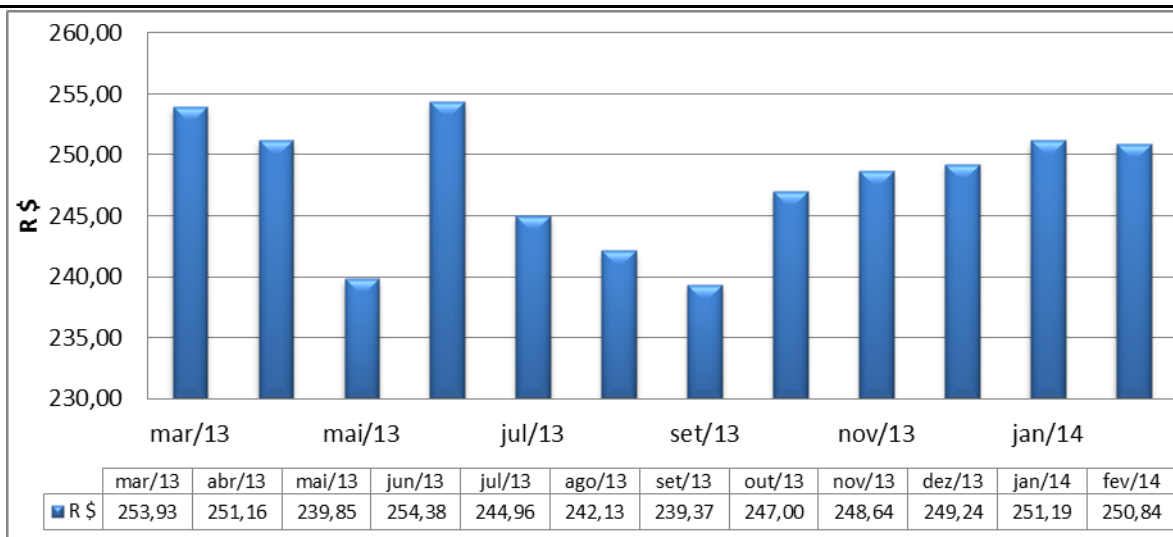


Gráfico 2 - Comportamento do custo da Cesta Básica em Francisco Beltrão março de 2013 a fevereiro de 2014
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
 Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
 Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4826

